



O Tornar-se Adolescente Através do Rorschach

Isabel Gonzalez Duarte* & Maria Emília Marques*

*ISPA – Instituto Universitário, Portugal.

Resumo

O objetivo deste estudo foi o de aceder ao processo de desenvolvimento adolescente, ou seja, à forma como o sujeito se constrói de uma forma única e singular, tornando-se adolescente a caminho de vir a ser adulto. O que só foi possível com base num referencial teórico que privilegia a constituição da relação de objeto e os processos de transformação, através dos quais o (des)conhecido é de novo (re)significado, possibilitando a descoberta e o “*aprender com a experiência*”.

Trata-se de um estudo longitudinal, realizado em dois momentos do desenvolvimento adolescente, aos 13 e aos 16 anos. O Rorschach foi utilizado como o instrumento que possibilita o acesso ao mundo interno do sujeito e ao intersubjetivo, constituindo-se como um método, de modo a tornar possível a análise do processo de resposta Rorschach. Tornámos este instrumento mais sensível ao processo de tornar-se adolescente, constituindo como organizadores as noções de *techne* e de *campo*, de modo a possibilitarem a leitura das transformações psíquicas do processo de desenvolvimento adolescente. Foram utilizados os protocolos de 9 adolescentes, de sexos diferentes. A análise revelou um conjunto de transformações psíquicas, permitindo-nos aceder, compreender e conceptualizar as transformações do Eu e da relação Eu-Outro.

Este estudo possibilita uma leitura mais próxima do sujeito e dos processos psíquicos que estão em construção na adolescência, o que no futuro poderá conduzir a novas práticas de acompanhamento, mais centradas nos processos de transformação em curso e menos inscritas na lógica clássica da psicopatologia.

Palavras-chave: Adolescência; Transformação; *Techne-Campo*; Intersubjetividade.



Abstract

The main goal of this study is to access the process of development of an adolescent, that is, how the subject is built in a singular and unique way, becoming an adolescent on the way to becoming an adult. For this, we start with a theoretical framework that favours the formation of the relation of object and the processes of transformation, through which the (un)known is again meaning(less), enabling the discovery and the "*learning from experience*".

This is a longitudinal study, carried out in two stages of development adolescents, at 13 and 16 years old. The Rorschach was used as the instrument that enables access to the internal world of the subject and the intersubjective, establishing itself as a method, making it possible the analysis of Rorschach response process. Therefore, this instrument come to be more sensitive to the process of becoming an adolescent, creating as organizers the notions of *techne* and *field*, in a way that allow the reading of the psychic transformation of the adolescents development process. There were evaluated 9 adolescents protocols, from different gender. Its analysis revealed a set of mental transformations, allowing us to access, understand and conceptualize the transformations of the I and the relationship I-Other.

This study allow a reading closer to the subject and the mental processes under construction in adolescence, which will lead to the new practices of monitoring focused on transformation processes underway and less included in classical logic of psychopathology.

Key-words: Adolescence; Transformation; *Techne-Field*; Intersubjectivity.



Introdução

Tornar-se adolescente é um imperativo do desenvolvimento, uma passagem da infância para a vida adulta. Ao longo dos anos muitos têm sido os estudos realizados sobre este período do desenvolvimento, durante o qual ocorrem importantes transformações, (re)constituem-se importantes funções psíquicas, (re)constrói-se a subjetividade através de uma relação intersubjetiva.

Neste estudo procurámos uma inscrição conceptual teórica que nos permite compreender e descrever as transformações que estão a decorrer durante o processo de tornar-se adolescente, procurando aceder ao processo intra e intersubjetivo inerente ao tornar-se adolescente a caminho de vir a ser adulto.

O tornar-se adolescente

Procurámos renovar o olhar sobre a adolescência, onde os modelos clássicos estão mais centrados nas lógicas da psicopatologia, nas noções de lutos, crises e ruturas. Deste modo, operámos uma passagem para uma dinâmica mais clínica, pelo que nos baseámos nos estudos psicossociais e da epistemologia, que desenvolvem novas lógicas de compreensão do sujeito, nomeadamente, através da compreensão do “*tornar-se*” (Hollway & Jefferson, 2000).

Operacionalizámos um quadro teórico, com base num conjunto de conceções que nos permitam realizar uma compreensão dinâmica sobre os processos em construção no tornar-se adolescente: (1) o modelo das transformações descrito por Bion (1982), que permite descrever a relação de encontro e de comunicação entre o sujeito e o objeto, mas também entre o objeto e o sujeito, numa (re)criação de novos objetos, dotados de novas características e qualidades, (2) o conceito de “*processos de transformação*” desenvolvido por Braconnier (1985), por ser aquele que nos possibilita a compreensão do processo em curso, no qual existem mecanismos já formados e outros que ainda se estão a constituir e (3) a noção de “*objeto transformacional*”, descrita por Bollas (1989), a partir da qual passa a ser possível representar a relação com um objeto, o qual representa a experiência da transformação. Dentro destas conceções privilegiamos a noção de intersubjetividade, como um processo de comunicação inconsciente, geradora de crescimento (Brown, 2011).

O adolescente (re)constrói-se na relação que se estabelece com o(s) Outro(s), num processo dinâmico intersubjetivo, numa relação dinâmica continente-conteúdo ($\varphi\sigma$) inscrita no “*apreender com a experiência*” (Bion, 1962), (re)significado o desconhecido. Tal decorre orquestrado pelos fortes contrastes, pelas clivagens e pelos intensos movimentos de identificação projetiva (Marques, 1999).

Para podermos aceder às transformações psíquicas inerentes ao processo de tornar-se adolescente constituímos como organizadores as noções de *techne* (Vassalli, 2001) e de *campo* (Ferro, 2009), as quais inscrevemos numa relação continente-conteúdo ($\varphi\sigma$) (Bion, 1962), a qual possibilita compreender as passagens dos diversos campos de significação para níveis mais elaborados de abstração, uma condição fundamental para o crescimento mental, sendo reveladora do processo criativo, no sentido de Bollas (2011), permitindo-nos



explicitar como é que se constituem os processos psíquicos, num contexto intra e intersubjetivo de co-construção.

O objeto da *techne* é algo que pode alterar o seu comportamento, ou seja, é algo que se vai tornando, possibilitando a investigação e produzindo um conhecimento (Vassalli, 2001). Através da utilização do conceito de *techne* procuramos explicitar o próprio processo de tornar-se adolescente, trata-se de algo que não está construído à partida, mas que se vai tornando, aproximando-se da produção artística, na medida em que existe o propósito de comunicar, mas a forma como o artista o faz é algo que se vai revelando na obra, que vai emergindo, revelando o próprio processo de criação. Neste sentido, podemos enunciar Caper (2009) quando diz que o "... trabalho de um escultor, que não está claro no início, mas que emerge durante o processo de criação" (pp. 47). Trata-se de uma espécie de aprendizagem, que revela o conhecimento através da análise do processo único que produz o resultado. A *techne* é um improviso de uma tarefa específica, que permite não só aprender com o problema, mas tentar resolvê-lo, como "... o artista transforma o seu material num processo que expressa a sua visão" (pp. 48). Tal como o processo adolescente traduz um conjunto de construções psíquicas que estão em curso durante este período do desenvolvimento, é através da sua compreensão que podemos aceder aos mecanismos psíquicos que se estão a construir internamente.

O *campo* ao ser considerado como uma matriz de histórias possíveis é definido com as seguintes características: (1) torna-se o espaço-tempo onde tem início a turbulência emocional que o encontro analítico ativa; (2) é uma função em relação aos dois membros da dupla, mas com um grau elevadíssimo de não saturação; (3) torna-se o lugar-tempo do início das narrações que são a alfabetização das proto-emoções presentes na dupla, que são continuamente transformadas em narrativas fluídas, levando a uma formação contínua de elementos alfa (Ferro, 2000).

A noção de *campo* constitui-se como fundamental para explicitar este momento do crescimento, já que nele está presente uma contínua oscilação, alternando entre a abertura de significados e o fechamento ao conhecimento (Ferro, 2011). Da mesma forma que o adolescente oscila entre a avidez, a procura, o desejo de explorar vs. a impotência, o fechamento, o retraimento, numa retirada quase narcísica.

Techne-campo ao serem inscritos numa relação do tipo continente-conteúdo ($\varphi\sigma$), passam a ser entendidos através de uma dinâmica intersubjetiva geradora de um espaço de co-construção, revelador da dinâmica inerente às transformações psíquicas em curso no processo de tornar-se adolescente, permitindo-nos compreender de que modo é que estas decorrem, numa relação intra e intersubjetiva, mas também, de que modo é que a relação que se estabelece com o(s) Outro(s) tem influência nas transformações psíquicas em curso no tornar-se adolescente.

Com base nas conceções teóricas anteriormente descritas, o objetivo do presente estudo foi o de dotar o Rorschach de novas modalidades de análise e de interpretação, tornando possível uma convergência entre a teoria e o método, o que suscitou a necessidade de revisitar o instrumento, de modo a ser possível revelar as transformações psíquicas do Eu e



da relação Eu-Outro, da intersubjetividade do tornar-se atendendo às suas particularidades no feminino e no masculino.

Metodologia

A compreensão dos processos dinâmicos do funcionamento mental só é possível através do processo de ligação e de co-construção, promovendo e potenciando a coerência e a convergência entre o objeto e o método (Marques, 1999), possibilitando a criação de novos conceitos e modelos, aliados à necessidade de conter e usar o inconsciente (do observador e do observado), como um instrumento essencial numa investigação com inscrição na teoria psicanalítica (Hollway & Jefferson, 2000).

O Rorschach foi utilizado por ser um instrumento privilegiado no acesso ao sujeito, uma vez que possibilita a leitura e a compreensão do trabalho psíquico e intersubjetivo que o sujeito realiza na articulação entre o objeto interno e o externo, tornando esta dinâmica possível o acesso aos movimentos de relação, de comunicação, de ligação entre o conhecido e o desconhecido, o que permite revelar as transformações que se encontram a decorrer no processo de tornar-se adolescente.

Trata-se de um estudo longitudinal, com uma metodologia de tipo qualitativo, explanatório e explicativo, que permitiu efetuar a análise de casos múltiplos (Yin, 2001). A recolha foi realizada em dois momentos aos 13 e aos 16 anos, no mesmo adolescente, de modo a permitir compreender as transformações psíquicas que ocorrem em cada um dos momentos e na passagem de um momento a outro do desenvolvimento. Deste modo, procurámos pensar a singularidade de cada caso, atendendo às particularidades que constituem a diferença, que devem ser levadas em consideração na subjetividade de cada sujeito, pelo que não foi possível fazer generalizações, mas antes, pensar o específico de uma forma criativa (Caper, 2009).

O Rorschach, aqui considerado dentro dos paradigmas consagrados pela significação, será usado para dar conta dos processos dinâmicos e transformacionais inerentes ao crescimento e à expansão mental no tornar-se adolescente (Marques, 1999). O método Rorschach foi utilizado nas suas características de base, mas para a realização deste estudo foi (re)novado e (re)criado, de modo a permitir aceder aos processos psíquicos envolvidos na relação que se estabelece entre o(s) sujeito(s) e/com o(s) objeto(s), numa dinâmica intra e intersubjetiva.

O processo-resposta Rorschach emerge num espaço ativo e dinâmico continente-*campo* no qual é possível dar sentido e significado aos conteúdos-*techne*, da mesma forma que o continente-*techne* irá possibilitar a criação de novos ciclos, gerando novos sentidos e significados, suscitando uma (re)criação do *campo*-conteúdo, levando a novas procuras e favorecendo o crescimento.

Dentro do organizador a *techne* consideramos o processo criativo de simbolização e/ou a sua falha, assim como a existência ou não de um processo de co-construção. No *campo* foi considerada a presença ou a falta de uma relação do tipo continente-conteúdo ($\varnothing\sigma$), bem



como o aparecimento da identificação projetiva, na sua vertente comunicacional ou de uma forma massiva.

A sequência das respostas que constituem os protocolos foi analisada como se de uma narrativa se tratasse (Hollway & Jefferson, 2000), de modo a ser possível revelar as transformações psíquicas em curso, em cada um dos momentos do desenvolvimento e na passagem que se operou de um momento a outro, destacando no processo psíquico do tornar-se os movimentos de integração que favorecem o crescimento, aqueles que ainda estão em formação e em construção, ou aqueles que ainda não se encontram suficientemente consolidados e integrados.

Resultados

A análise dos dados Rorschach para o organizador *techne* revelou-nos uma maior homogeneidade ao nível do processo criativo de simbolização e na falha do processo de co-construção. No que diz respeito à falha no processo criativo de simbolização verifica-se no início da adolescência para as raparigas uma dificuldade em conter e significar o relacional e as suas dimensões mais arcaicas, o que num segundo momento do desenvolvimento aparece circunscrito, surgindo apenas algumas falhas pontuais na elaboração da dor mental. Contudo, este movimento permanece nos rapazes, no segundo momento do desenvolvimento. É no processo de co-construção no primeiro momento do desenvolvimento onde encontramos uma maior diferenciação entre raparigas e rapazes no tipo de interação que se estabelece, no feminino de tipo dinâmico e no masculino de tipo passivo.

No organizador *campo* as maiores diferenças encontram-se na relação continente-conteúdo no segundo momento do desenvolvimento, no tipo de interação que se estabelece na relação Eu-Outro, nas raparigas de tipo especular, cooperativo e funcional e nos rapazes de tipo lúdico. E na identificação projetiva, mais no primeiro momento do tornar-se, onde as raparigas revelam uma capacidade de transformação e uma maior estabilidade psíquica do Eu, enquanto os rapazes apresentam uma maior dificuldade em manter a estabilidade psíquica.

Através da análise dos dados Rorschach foi possível constatar, desde logo, que as raparigas apresentam desde do primeiro momento do desenvolvimento, um continente mais estabilizado, o que lhes permite ter uma maior capacidade de transformação dos conteúdos, uma dinâmica mais ativa, contrariamente aos rapazes que apresentam muitas dificuldades em manter a estabilidade no primeiro momento e mesmo no segundo momento do desenvolvimento apresentam aspetos mais regredidos e uma dinâmica menos evoluída, no que diz respeito às transformações em curso no tornar-se.

Discussão

A discussão e a interpretação dos resultados encontrados nos protocolos de Rorschach dos adolescentes, nos dois momentos do seu desenvolvimento permitiram-nos descrever um conjunto de transformações psíquicas presentes no tornar-se e que separámos em dois



grupos: as transformações do Eu e transformações da relação Eu-Outro. Dentro das transformações do Eu encontramos a transformação Operante (T-C) + e a transformação Inoperante (T-C)-. E nas transformações da relação Eu-Outro distinguimos três níveis de transformações a Inconclusiva (T--C-), a Pré-transformação (T+→C-) e/ou (T-→C+) e a Progrediente (T+↔C+)→O.

Dentro das transformações do Eu, a transformação Operante (T-C) + caracteriza-se pela passagem dos movimentos disruptivos e descontínuos para uma maior estabilidade psíquica. No feminino revela-nos a passagem do vago e do disperso para um movimento dotado de uma maior flexibilidade psíquica, no qual é possível conciliar o antigo e o novo. No masculino, revela-nos uma passagem das fortes clivagem e dos intensos movimentos de identificação projetiva, para um progressivo aumento da capacidade de simbolização. A transformação Inoperante (T-C)- revela, em ambos os sexos, uma incapacidade de transformação e uma dificuldade em dar um sentido e um significado ao novo e ao desconhecido.

Dentro da transformação Operante foi ainda possível apurarmos dois outros tipos de transformações: as transformações da Máscara e as transformações de Mapeamento Identitário. As transformações da Máscara são reveladoras da capacidade de ligar os opostos, podendo estar relacionada com a realidade externa, quando existe uma procura de conciliação de diferentes espaços; ou com a realidade interna, quando a procura de conciliação é das capacidades do próprio. É esperado que durante o processo de tornar-se os adolescentes sejam capazes de lidar com a “duplicidade da máscara”, ou seja, com a capacidade de ligar e de integrar estes dois tipos de transformações: as transformações da realidade externa e as transformações da realidade interna. As transformações de Mapeamento Identitário são reveladoras da capacidade de ligar os vários elementos, revelando-nos uma procura identitária. Este tipo de transformações são mais evidentes aos 13 anos nas raparigas, mas aos 16 anos já se encontra em ambos os sexos, denotando-se um simbolismo mais abstrato, ligado à procura de um rosto com atribuições claramente mais femininas ou masculinas.

As transformações da relação Eu-Outro encontram-se ligadas em níveis progressivos de transformação, existindo um movimento de ligação na passagem de um nível para outro. A transformação Inconclusiva (T--C-) refere-se à impossibilidade de transformação da relação Eu-Outro. No feminino traduz a incapacidade em aceder ao relacional e à dificuldade em simbolizar. No masculino encontra-se ligada à incapacidade de estruturar neste momento do tornar-se.

A Pré-transformação traduz a existência de um esboço da relação Eu-Outro que conduz a uma estruturação progressiva dos processos intersubjetivos. No feminino encontra-se mais presente na passagem de uma transformação positiva da *techne* para uma transformação negativa do *campo* (T+→C-). E no masculino revela-nos uma maior estabilidade ao nível da relação Eu-Outro, o que significa que estamos perante uma transformação negativa da *techne* que dá lugar a uma transformação positiva do *campo* (T-→C+).

Por fim, a transformação Progrediente (T+↔C+)→O revela uma diferenciação na relação entre o Eu e o Outro, tendo subjacente um movimento no sentido do crescimento mental, ou



seja, opera-se uma transformação de conhecimento em realidade última “O”. No feminino dominam os movimentos passivos e lógicas com um caráter especular e no masculino apresenta-se ligada a temáticas de força, potência e agressividade.

No geral, podemos dizer que as transformações do Eu no feminino são reveladoras de uma maior flexibilidade do pensamento, enquanto as do masculino são reveladoras de uma boa capacidade de representação. Enquanto, as transformações da relação Eu-Outro no feminino remetem-nos para a existência de uma oscilação, ou seja, para a circularidade presente na natureza, onde os ciclos se (re)novam e recriam, numa sucessão que tende para o infinito. No masculino, apresentam uma dinâmica mais contrastada, com a presença de movimentos opostos, ligados à força e à potência.

Tornar-se adolescente envolve todo um conjunto de transformações psíquicas que ocorrem de uma forma inconsciente, às quais foi possível acedermos através das respostas-símbolos Rorschach, tornando possível ler e (re)significar os processos em curso no tornar-se, com base na relação intersubjetiva onde se conjuga um Eu e Um Outro, numa articulação de sentidos e numa desmultiplicação de significados.

Conclusão

A compreensão do tornar-se adolescente, através da dinâmica *techne-campo* inscrita numa relação do tipo continente-conteúdo ($\varphi\sigma$), permitiu uma melhor compreensão e explicitação das transformações e dos processos intra e interpsíquicos, em curso durante este período do desenvolvimento.

Este trabalho possibilitou o alargamento e o enriquecimento metodológico do método Rorschach, o que só foi possível através da criação de novos organizadores psíquicos que permitiram torna-lo mais sensível aos processos psíquicos presentes no processo de tornar-se adolescente, permitindo-nos aceder e descrever as transformações do Eu e da relação Eu-Outro que ocorrem na passagem do primeiro para o segundo momento do tornar-se, especificando as particularidades no feminino e no masculino.

A realização de estudos de natureza qualitativa revestem-se de uma particular importância atendendo à necessidade de aproximar as técnicas de avaliação da leitura dos processos psíquicos em curso, permitindo este estudo um alargamento na compreensão dos processos mentais. Os novos desenvolvimentos teóricos alcançados, apresentam uma particular importância no olhar e na escuta clínica dos adolescentes, permitindo o desenvolvimento de novas práticas de acompanhamento, mais centradas nos processos de transformação e menos inscritas na lógica clássica da psicopatologia. Deste modo, passa a ser possível um alargamento da clínica através da utilização de novos métodos “entretécidos” com as teorias.



Agradecimentos

Agradeço aos adolescentes que tornaram possível a realização deste estudo, à Professora Doutora Maria Emília Marques na qualidade de minha orientadora e a todos os meus familiares e amigos que sempre me incentivaram no trilho deste caminho.

Contacto para Correspondência

Isabel M^a Gonzalez Duarte da Cunha, Alameda D. Afonso Henriques 27 1º Dt. 1900-180 Lisboa, isabelmgdc@gmail.com

Referências

- Bion, W.R. (1962). *Learning from experience*. London: Karnac.
- Bion, W.R. (1982). *As transformações. A mudanças do aprender para o crescer*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Braconnier, A. (1985). Ruptures et séparations. *Adolescence*, 3(1), 5-19.
- Brown, L. (2011). *Intersubjective Processes and the Unconscious. An integration of Freudian, Kleinian and Bionian Perspectives*. London: Routledge.
- Bollas, C. (1989). L'objet Transformationnel. *Revue Française de Psychanalyse*, LIII, 1181-1199.
- Bollas, C. (2011). *The Christopher Bollas Reader*. London and New York: Routledge.
- Caper, R. (2009). *Building out into the dark. Theory and observation in science and psychoanalysis*. London and New York: Routledge.
- Ferro, A. (2000). *A Psicanálise como Literatura e Terapia*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Ferro, A. (2009). *Mind Works. Technique and Creativity in Psychoanalysis*. London: Routledge.
- Ferro, A. (2011). *Avoiding Emotions, Living Emotions*. London and New York: Routledge.
- Hollway, W. & Jefferson, T. (2000). *Doing Qualitative Research Different: free association, narrative and the interview method*. London: Sage.
- Marques, M. E. (1999). *A Psicologia Clínica e o Rorschach*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Vassalli, G. (2001). The birth of Psychoanalysis from the spirit of Technique: what have we learned? How can we Apply it? *International Journal of Psycho-Analysis*, 82(1), 3-23.
- Yin, R. (2001). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.